

ISSN 1646-4202

museal

N.º 3 | MAIO DE 2008 | REVISTA DO MUSEU MUNICIPAL DE FARO



Museus de fronteira.
Fronteira como museu.

Ficha Técnica

Título

MUSEAL – Revista de Museologia do Museu Municipal de Faro

Edição

Câmara Municipal de Faro/ Museu Municipal de Faro

Presidente da Câmara

José Apolinário

Vice-Presidente

Augusto Miranda

Departamento de Cultura e Património

Conceição Pinto

Divisão de Museus/Direcção MUSEAL

Dália Paulo

Investigador responsável

Luís Jorge Gonçalves

Conselho Científico

António Nabais

Clara Camacho

João Brigola

José d'Encarnação

Rui Parreira

Textos

Aida Rechená

António Nabais

Dália Paulo

Dulce Helena Pires Borges

João Carlos Brigola

João Ventura

José d'Encarnação

Juan Valadés Sierra

Luís Jorge Gonçalves

Manuel Calado

Manuel Coronilla Castro

Maria José Peres del Castillo

Olga Duarte Piña

Samantha Coleman Aller

Design

Sandra Guerreiro – Museu Municipal de Faro

Logótipo

Ideias em Baú, Comunicação e Marketing, Lda

Tradução

Luís Santos – Museu Municipal de Faro

Revisão inglês

Ruth Gale

Impressão

Gráfica Comercial

Depósito Legal

242162-4202

ISSN

1646-4202

Data

Maio de 2008

Tiragem

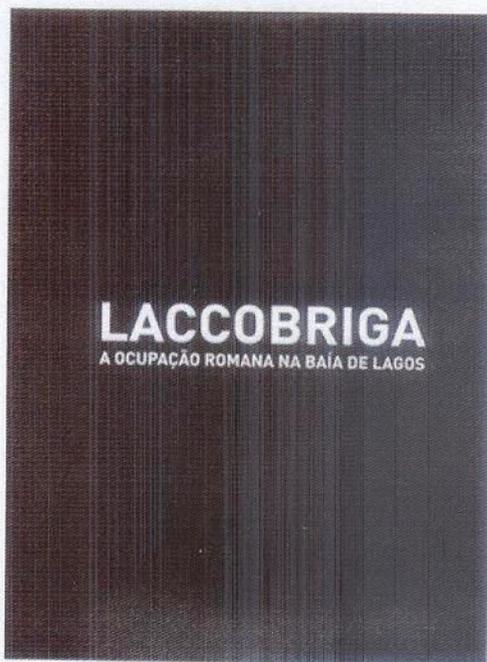
1000 exemplares

Solicita-se permuta.

Se solicita permuta.

We request Exchange.

On prie l'échange.



LACCOBRIGA – A Ocupação Romana na Baía de Lagos. Edição da Câmara Municipal de Lagos, Março de 2007. 80 p. ISBN: 978-072-8773-06-9.

Constitui o volume, que teve coordenação editorial de Elena Morán e cujo texto é da autoria de Ana Margarida Arruda, o catálogo bilingue (em português e em inglês) da exposição que esteve patente no Centro Cultural de Lagos.

Extensa é, naturalmente, a ficha técnica tanto da exposição como do catálogo, pois uma iniciativa com este alcance resulta sempre do trabalho de uma ampla equipa.

Assina o primeiro texto Júlio Barroso, presidente da Câmara, que sublinha ser esta exposição mais uma forma de devolver «aos lacobrigenses e dar a conhecer ao Mundo a memória de um processo histórico que, nessa cidade, remonta ao 1º milénio antes da era cristã», acentuando que, por exemplo, assim se divulgam, pela vez primeira, os resultados da mui significativa pesquisa arqueológica que os investigadores do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa têm vindo a desenvolver no sítio do Monte Molião, precisamente sob orientação de Ana Arruda, que também assina expressamente a «nota prévia».

Na Introdução (p. 10-12), faz-se o enquadramento da pesquisa. O texto seguinte debruça-se sobre a questão de a romana *Laccobriga* (topónimo passível, em meu entender, de ser escrito com dois cc ou, apenas, com um) se ter localizado onde hoje se encontra a estrutura urbana de Lagos, não deixando de se mencionar que o facto de o topónimo ser decomponível em dois elementos – *Lacco* e *briga* – poder apontar no sentido de ter pré-existido à ocupação romana um *oppidum*, hipótese assaz plausível e que as escavações, aliás, confirmaram pelo achado de significativos materiais pré-romanos.

O terceiro 'capítulo' (p. 24-48) é, seguramente, o fundamental, pois apresenta a síntese dos resultados obtidos quer em Monte Molião quer dentro da actual cidade. Conclui-se que, em torno dos anos 40 da nossa era, Lagos já seria romana, como o demonstram, de forma peremptória, os fragmentos de cerâmica fina (*terra sigillata*) encontrados. Notável é, por exemplo, a fábrica de salga de peixe escavada na Rua Silva Lopes, indiciando que, na verdade, mesmo a Lagos romana muito ganhou com o comércio marítimo e as actividades com eles relacionáveis.

Da pág. 49 à 67, dá-se lugar ao catálogo, apresentando-se de cada peça, além de excelente foto (aliás, diga-se de passagem que as ilustrações são esmeradas e os desenhos primorosos), uma ficha assaz completa, de cuidada descrição. Termina com o desenho a lápis, a duas páginas, da autoria de Jorge Pereira, da proposta de reconstituição da referida fábrica de salga escavada na Rua Silva Lopes.

Duas páginas de bibliografia (a rever nos critérios de apresentação) completam o volume.

De um modo geral, obra do maior interesse, que terá, certamente, uma 2ª edição, onde se corrigi-

rão algumas das gralhas tipográficas que sempre escapam.

Assinale-se que se trata, de facto, da primeira síntese sobre os vestígios da ocupação romana neste relevante sítio do litoral algarvio. E estou em crer que esta exposição poderá muito bem ter servido de teste para o que muito nos agradaria ver exposto num Museu Municipal de Lagos remodelado.

José d'Encarnação